

# **TÍTULO: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

**Autoria:** Jorge Hilton Evangelista da Silva

**Tutoria:** Flávia Martins Malaquias

## **RESUMO**

A proposta do material didático elaborado visa desenvolver uma sequência didática para o ensino da Língua Inglesa para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no 6º ano do Ensino Fundamental. A sequência didática é composta por quatro etapas que abordam saudações, apresentações pessoais, uso do verbo "to be" e pronomes interrogativos, utilizando estratégias visuais, tecnológicas e gamificadas para promover a inclusão e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. A avaliação será contínua e processual, considerando a participação, interação e progresso individual dos estudantes. A proposta busca criar um ambiente inclusivo e significativo para os estudantes com TEA, respeitando seus diferentes modos de aprender.

## **ABSTRACT**

This teaching material proposal aims to develop a didactic sequence for teaching English to students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the 6th year of Elementary School. The sequence consists of four stages that address greetings, personal presentations, use of the verb "to be" and interrogative pronouns, using visual, technological, and gamified strategies to promote inclusion and development of communicative skills. The evaluation will be continuous and processual, considering participation, interaction, and individual progress of students. The proposal seeks to create an inclusive and meaningful environment for students with ASD, respecting their different ways of learning.

## **1. Definição e Características do Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e na flexibilidade de comportamentos. Essas dificuldades variam amplamente entre os indivíduos, e podem se manifestar de formas distintas. Além disso, os alunos com TEA podem ter preferências sensoriais específicas, dificuldades de concentração e necessidades de suporte nas interações sociais. No contexto do ensino de línguas, isso implica que os métodos de ensino devem ser adaptados para atender às particularidades de cada aluno, focando em estratégias que favoreçam a comunicação, o aprendizado social e a construção de habilidades linguísticas de forma inclusiva.

## **2. Características do Ensino de Línguas para Alunos com TEA**

Ao trabalhar com alunos com TEA no ensino de línguas, é essencial considerar a diversidade de necessidades e estilos de aprendizagem. Estratégias como o uso de recursos visuais (como imagens, vídeos, infográficos), atividades com múltiplas formas de expressão e tecnologias de apoio são fundamentais. A adaptação do conteúdo às características sensoriais e cognitivas do aluno também é importante, utilizando abordagens que criem uma rotina estruturada e previsível, o que ajuda na compreensão e na aprendizagem.

O ensino de línguas para alunos com TEA deve ser individualizado, com foco em promover a comunicação, a autonomia e a inclusão. Além disso, é crucial cultivar o respeito às diferenças culturais e linguísticas, proporcionando um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade, respeitando as formas de expressão de cada estudante.

## **3. Desafios no Ensino de Línguas para Alunos com TEA**

Embora os alunos com TEA possuam grandes potenciais, há desafios específicos que precisam ser abordados de maneira cuidadosa. Alguns desses desafios incluem a dificuldade de interpretar expressões faciais, tom de voz e gestos, que são

fundamentais na comunicação oral em uma língua estrangeira. Além disso, a rigidez cognitiva e a preferência por rotinas podem dificultar a adaptação a novos métodos de ensino.

Esses desafios podem ser superados com o uso de abordagens visuais, repetições estruturadas, e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja previsível e calmo. A colaboração entre professores, famílias e especialistas também é essencial para garantir que o ensino de línguas seja eficaz e inclusivo.

#### **4. Estratégias Pedagógicas**

As estratégias pedagógicas para o ensino de línguas a alunos com TEA devem ser variadas e flexíveis, com base nas necessidades e preferências individuais. Algumas abordagens eficazes incluem:

Uso de tecnologia assistiva: Aplicativos educativos, vídeos interativos, jogos de linguagem e softwares de tradução podem apoiar o aprendizado, especialmente em contextos de ensino remoto ou híbrido.

Ensino Multissensorial: Incorporar atividades que envolvam diferentes canais sensoriais (visuais, auditivos e táteis) para facilitar o aprendizado de vocabulário e gramática.

Instrução direta e estruturada: Oferecer tarefas claras, simples e bem definidas, com explicações passo a passo e tempos de espera apropriados.

Atividades sociais e colaborativas: Trabalhar a interação social por meio de simulações, dramatizações e jogos de role-playing, para que os alunos pratiquem o uso da língua em contextos cotidianos.

#### **5. Alinhamento com a BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o desenvolvimento das competências e habilidades no ensino de línguas para todos os alunos, incluindo

aqueles com TEA. Para garantir a inclusão de alunos neurodivergentes, é fundamental adaptar a BNCC de modo a proporcionar um ensino equitativo e acessível. A BNCC incentiva o uso de tecnologias digitais, a valorização das diferentes linguagens e a promoção do protagonismo do aluno, o que se alinha perfeitamente com as necessidades e características de alunos com TEA.

## **6. Conclusão**

O ensino de línguas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, deve ser baseado em práticas pedagógicas inclusivas, adaptadas às necessidades específicas de cada aluno. A BNCC fornece uma estrutura sólida para a criação de um ambiente de aprendizagem que favorece a comunicação, a interação social e a construção de habilidades linguísticas. Com o uso de estratégias visuais, tecnológicas e estruturadas, é possível proporcionar aos alunos com TEA uma aprendizagem significativa e inclusiva, respeitando as diferenças individuais e promovendo a participação plena de todos no processo educacional.

## **Referências**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018.

PERNAMBUCO. Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental. Recife: SEE, 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

MACHADO, A. J. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. São Paulo: Cortez, 2005. SCHWARTZMAN, J. S. Transtornos do Espectro Autista: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VYGOTSKY, L. S. Construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.